

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO RÁDIO: UMA EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL POR MEIO DE ESTRATÉGIAS MULTIMÍDIAS

Cristiane Barelli

Universidade de Passo Fundo
cris.barelli@gmail.com

Bibiana de Paula Friederich

Universidade de Passo Fundo
bibiana@upf.br

Amanda Wiviane Pereira

Universidade de Passo Fundo
amandawivianep@gmail.com

Dânia Dolzan Peluso

Universidade de Passo Fundo
danydolzan@msn.com

Dulciana Sachetti

Universidade de Passo Fundo
dulcisachetti@gmail.com

Resumo

O artigo relata a experiência do projeto de extensão "Promoção de saúde no rádio" em dois anos de desenvolvimento. O objetivo é divulgar informações qualificadas sobre saúde junto aos ouvintes de uma rádio comunitária, maximizando os conhecimentos da população sobre temas priorizados pelas políticas públicas e fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. Integra estudantes da área da saúde e de jornalismo que elaboram os "programetes", a participação no programa semanal "Diretoria", vídeos-documentários e exposições fotográficas com enfoque na promoção de saúde. Os resultados alcançados para os extensionistas abrangem a aprendizagem colaborativa e interprofissional, além da aquisição de habilidades e conhecimentos que não são oportunizadas pelas atividades didáticas convencionais de seus cursos. Avaliar o impacto do projeto na comunidade abrangida ainda é incipiente, contudo a repercussão do projeto, a integração de novos parceiros e o feedback dos ouvintes revelam o alcance das metas relativas à promoção de saúde por estratégias multimídias.

Palavras-chave: Promoção de saúde, Comunicação, Rádio comunitária, Aprendizagem interprofissional.

HEALTH PROMOTION IN RADIO: AN INTERPROFESSIONAL EXPERIENCE THROUGH MULTIMEDIA STRATEGIES

Abstract

The article reports the extent of project experience "Health promotion on the radio" in two years of development. The objective is to promote qualified health information with the listeners of a community radio station, maximizing the knowledge of the population on issues prioritized by public policies and strengthening the integration teaching-service-community. Integrates students of health and journalism working out the "programetes", participation in the weekly program "Diretoria" video documentaries and photo exhibitions with a focus on health promotion. The results achieved for the extension include collaborative and interprofessional learning and the acquisition of skills and knowledge that are not offered by conventional teaching activities of their graduations. Evaluate the project's impact on community concerned is still incipient, but the impact of the project, the integration of new partners and feedback from listeners reveal the achievement of goals relating to health promotion for multimedia strategies.

Keywords: Health promotion, Communication, Community radio, Interprofessional education.

SALUD EN LA PROMOCIÓN DE RADIO: UNA EXPERIENCIA EN ESTRATEGIAS A TRAVÉS DE MULTIMEDIA

Resumen

Presentar la experiencia del proyecto "Promoción de la salud en la radio" en dos años de desarrollo. El objetivo es promover la información de salud calificada con los oyentes de una radio comunitaria, la maximización de los conocimientos de la población y el fortalecimiento de la enseñanza-servicio en la comunidad. Se integra a los estudiantes de la salud y el comunicación que se resuelven los "programetes", los programas en video semanales y exposiciones de fotos. Los resultados obtenidos incluyen el aprendizaje colaborativo y interprofesional y la adquisición de habilidades y conocimientos que no están oportunizadas por las actividades de sus cursos. Evaluar el impacto del proyecto en la comunidad en cuestión es aún incipiente, pero el impacto del proyecto, la integración de nuevos socios y los comentarios de los oyentes revelar el logro de los objetivos relacionados con la promoción de la salud para las estrategias multimedia.

Palabras clave: Promoción de la salud, comunicación, radio comunitaria, aprendizaje interprofesional.

PROMOÇÃO DE SAÚDE NO RÁDIO: UMA EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL POR MEIO DE ESTRATÉGIAS MULTIMÍDIAS

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de hábitos saudáveis, o conhecimento sobre como prevenir doenças e as informações qualificadas em saúde são mecanismos eficientes para evitar que as pessoas adoçam e constitui as práticas de promoção de saúde estimulada pelas políticas públicas.

Desde a criação do Sistema Único de Saúde - SUS e instituição de seus princípios norteadores – universalidade, integralidade e equidade - os conceitos de promoção e prevenção de saúde surgem implícitos na operacionalização efetiva deste sistema. Porém, Albuquerque e Stotz (2004) alertam que a educação em saúde como tema principal fica subentendida no cotidiano das práticas de saúde, refletindo a dificuldade de estratégias efetivas para sua implementação também como uma ferramenta para a melhoria das condições de vida da população.

Cada Vez mais o SUS tem exigido dos profissionais novas práticas sanitárias, interdisciplinares e interprofissionais, sobretudo resolutivas, por meio de diferentes saberes e práticas, organizadas pelo paradigma da promoção da saúde, para o enfrentamento dos problemas existentes num território singular. Contudo, esta é uma realidade pouco encontrada em nosso país.

No âmbito da formação na área da

saúde, a partir de 2010, a Organização Mundial da Saúde orienta a educação interprofissional, ocasiões nas quais estudantes de duas ou mais profissões aprendem juntos durante parte significativa ou durante todo o tempo de sua formação profissional, com objetivo de treinar e desenvolver práticas colaborativas para promover o cuidado em saúde centrado na p e s s o a (W O R L D H E A L T H ORGANIZATION, 2010).

Ao observamos o predomínio da abordagem curativa no processo de formação profissional em saúde, as tecnologias leves de educação em saúde e a aprendizagem interprofissional ainda são desafiadoras e pouco valorizadas nos cursos de graduação, refletindo a dificuldade de experiências que efetivamente promovam a melhoria das condições de vida da população.

Tendo em vista a carência destas ações em nosso contexto, o projeto de extensão Promoção de saúde no rádio foi proposto com objetivo de divulgar informações qualificadas junto aos ouvintes de uma rádio c o m u n i t á r i a , m a x i m i z a n d o o s conhecimentos da população sobre temas prioritários elencados nas políticas públicas e fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade, na perspectiva da aprendizagem interprofissional.

Também nos questionamos: por que promover saúde? Por que optar pelos veículos de divulgação em massa, como o rádio? Por que é tão necessária à integração efetiva “intra” e “inter”-cursos da área da

saúde e da comunicação? Essas inquietações têm mobilizado a equipe de extensionistas desde 2010.

O desenvolvimento de hábitos saudáveis, o conhecimento sobre como prevenir doenças e as informações qualificadas em saúde são mecanismos eficientes para evitar que as pessoas adoçam e constitui práticas de promoção de saúde (RADIS, 2009).

Campos *et. al.* (2004) destacam que a promoção da saúde representa uma estratégia importante para o enfrentamento dos problemas sanitários contemporâneos e a melhoria da qualidade de vida da população, em sua relação indiscutível com os compromissos éticos da política e do sistema de saúde brasileiros.

Nesta perspectiva, surgem como possíveis aliados os meios de comunicação em massa, como o rádio, e outras mídias. Outros autores destacam que a veiculação de informações por meio do rádio requer pouco investimento financeiro e apresenta como vantagens o imediatismo, a interatividade, agilidade, alta frequência de exposição, seletividade e instantaneidade (FERRARETTO, 2001; SILVA, 2007).

A era digital ampliou o volume de informações que as pessoas têm acesso, porém não garante por si só qualidade e eficácia na sensibilização e empoderamento dos sujeitos em prol de sua saúde.

Os processos de educação nessa sociedade também se tornaram mais complexos, em virtude do excesso de saberes circulantes, de modo que a interatividade e o diálogo se impõem como uma necessidade no processo de significação social, ganhando a educação, cada vez mais, o estatuto de um processo de construção e compartilhamento de conhecimentos, os quais se produzem e se

reproduzem em diversas esferas da vida social, em um processo dinâmico das interações sociais, por meio da linguagem (RANGEL-S, 2008).

A audiência começa a se interessar cada vez mais pela informação científica divulgada pelo rádio, televisão, jornais, revistas e internet, logo a necessidade de qualificar sua cobertura. Trata-se de criar espaços discursivos de acesso público que promovam programas de promoção de saúde, em nível individual e coletivo, e de prevenção de doenças com impacto na saúde pública na agenda midiática.

Para que o trabalho coletivo entre saúde e comunicação possa compartilhar estruturas conceituais, construindo de forma articulada teorias, conceitos e abordagens na busca de soluções aos problemas comuns no âmbito da promoção de saúde, este projeto de extensão se propõe a divulgar informações qualificadas sobre saúde na comunidade abrangida por uma universidade da região norte do Rio Grande do Sul, inicialmente por meio de mídia radiofônica, visando ampliar o conhecimento da população nesta temática. O projeto é desenvolvido em parceria com a rádio universitária, com a capacidade de atingir diariamente cerca de 50.000 ouvintes.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do projeto de extensão Promoção de saúde no rádio, enfatizando descobertas, avanços e retrocessos no seu desenvolvimento, bem como as estratégias de enfrentamento empregadas para o cumprimento de suas metas.

MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento deste projeto de

extensão contempla os princípios de aprendizagem de adultos, que abrangem: a contextualização baseada nas vivências prévias dos extensionistas; a formação integrada das competências técnicas, cognitivas e emocionais, enfatizando as áreas da saúde e da comunicação; a integração teoria-prática; e a avaliação formativa em cada etapa de desenvolvimento e formação acadêmica (SAUPE e WENDHAUSEN, 2007; ANASTASIOU e ALVES, 2004).

A equipe de extensionistas foi composta em 2010, por meio de edital de seleção dos estudantes, prevendo vagas para os cursos da área da saúde e jornalismo. Além da análise do currículo e de entrevista, foi realizada uma dinâmica em pequenos grupos que tinha como meta elaborar um programete, de no máximo 1 minuto, sobre uma temática em saúde para diferentes públicos – criança, jovens, adultos e idosos. Nesta etapa avaliou-se a criatividade do texto redigido, bem como a capacidade de trabalhar e produzir em grupo.

Com a equipe composta, as atividades do projeto sempre foram realizadas a partir de pequenos grupos, interprofissionais, por meio de estratégias interativas, envolvendo estudantes de diferentes cursos, e propiciando o desenvolvimento das competências gerais estabelecidas nas diretrizes curriculares nacionais do Ministério da Educação (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001) para os cursos da área da saúde (atenção à saúde; tomada de

decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; e educação permanente⁽¹⁾).

Sempre que possível as ações articularam ensino-pesquisa-extensão, sem perder o foco da missão institucional da universidade, formar cidadãos para transformar o mundo, e do compromisso ético de contribuir para formação das pessoas na promoção de saúde, garantindo mais qualidade de vida.

A formação permanente da equipe de trabalho foi realizada através de encontros presenciais (reuniões, seminários e oficinas) e momentos não presenciais, tendo como mediador um grupo fechado no Facebook ⁽²⁾.

A equipe do projeto atualmente é composta por seis professores (um coordenador e cinco colaboradores) e 15 estudantes (bolsistas e voluntários) envolvidos no projeto, além da assessoria dos técnicos da rádio universitária. O projeto foi institucionalizado na universidade desde seu início e participa das políticas de incentivo acadêmicas relacionadas à extensão, por meio de subsídio de carga horária docente, bolsas para alunos, custeio de despesas para participar de eventos.

O projeto também desenvolve oficinas de formação através de atividades teórico-práticas presenciais, organizadas como eventos de extensão, aberta ao público externo. Os temas abordados são: promoção de saúde; humanização do cuidado em saúde;

1 Em 2014 o Ministério da Educação publica a Resolução Nº 3, de 20 de junho, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências, modificando a organização das competências gerais, porém sem deixar de contemplá-las.

2 *Facebook* é uma rede social que foi lançada em 2004, de acesso gratuito, e permite que as pessoas criem perfis e usufruam de várias ferramentas de contato, com hierarquias de acesso. No grupo fechado participam somente os usuários convidados pelo administrador do grupo.

empatia; busca de evidências científicas; trabalho em equipe e aprendizagem interprofissional. Os beneficiários destas ações são estudantes, professores e profissionais que atuam na área da saúde e da comunicação.

Além disso, foram desenvolvidos instrumentos de diagnóstico de demandas e priorização de temáticas de promoção de saúde para nortear as produções técnicas do projeto. Os mecanismos utilizados para mapear estas necessidades e as temáticas priorizadas pelos ouvintes foram enquetes eletrônicas (através de e-mail e pela página do Facebook), além do contato direto.

Desde 2010, as produções técnicas realizadas pelo projeto foram mídias radiofônicas (gravadas e ao vivo), exposição fotográfica e vídeo-documentário. Os programetes foram produzidos conforme ciclos de vida (saúde da criança, saúde do adolescente, saúde da mulher, saúde do homem, saúde do trabalhador, saúde do idoso e vigilância epidemiológica), seguindo a Política Nacional de Atenção Básica definida pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

O fluxo de elaboração dos programetes, que tem duração de no máximo um minuto, segue as etapas: os estudantes da saúde pesquisam o tema e elaboram o texto, que é revisado pelo professor da área; os estudantes de jornalismo fazem a transição do texto e adaptação conforme o tipo de mídia, supervisionado pelo professor; é realizada a gravação das mídias na rádio universitária e a veiculação na programação diária, durante os intervalos das programações.

O programa ao vivo também é elaborado nesta lógica, porém tem duração de 10 a 12 minutos, e procura variar os formatos a cada semana, incluindo convidados, enquete dos ouvintes, ou entrevistas com

representantes dos serviços de saúde. A periodicidade é semanal, com dia e horário fixo de veiculação e os estudantes da saúde fazem rodízio para sua realização, sempre acompanhados de um professor da equipe.

A exposição fotográfica foi realizada em dois formatos: a primeira (material) foi disponibilizada para visitação pública em espaços de grande circulação, de forma itinerante, simultaneamente as semanas acadêmicas dos cursos da saúde. A segunda (virtual) foi disponibilizada em um blog (<http://saudeprasever.blogspot.com.br/>), por tempo indeterminado, aberta a receber imagens que traduzam essa busca por novos olhares, mesmo que sobre velhas discussões, acerca da saúde, mobilizando profissionais de saúde, estudantes e a quem se interessarem por estas aprendizagens colaborativas.

Participaram, como parceiros, desta ação a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Artes e Comunicação, através dos cursos de Artes e de Jornalismo, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, através do Curso de Psicologia, o Instituto de Ciências Biológicas, através do curso de Farmácia e o Grupo da Foto, composto por fotógrafos amadores e profissionais que dialogam sobre a escrita da luz. A estimativa é que foram atingidas mais de 1.000 pessoas com a exposição material e que novos olhares e concepções sejam despertados com esta ação, afinal, se o saúde no rádio toca seu ouvido, por que não tocar o seu olhar?

O vídeo-documentário foi produzido sobre o tema “Vivenciar Saúde”, motivado por um concurso da Associação Brasileira de Educação Médica. Teve como slogan “Faça o que eu digo, e também o que eu faço”, e o roteiro destacou a importância dos profissionais da saúde possuírem bons hábitos de vida, evidenciando como se

promove a saúde entre os próprios professores e alunos participantes do projeto.

RESULTADOS E ANÁLISE

O projeto Promoção de saúde no rádio iniciou em 2011, a partir da experiência desenvolvida na disciplina de graduação Educação em Saúde do curso de Farmácia, a qual sinalizou a necessidade de desenvolver de modo eficiente a competência da comunicação entre os estudantes da área da saúde, na perspectiva interprofissional, e assim, proporcionar a integração entre alunos de diversos cursos da área da saúde e da comunicação, resultando em aprendizagem e troca de experiências entre profissionais e estudantes de áreas distintas.

A educação para a promoção de saúde

é uma prática social que contribui para a formação e desenvolvimento da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde e estimula a busca de soluções e a organização para a ação coletiva. Essa prática rejeita e concepção estática de educação, entendida, apenas, como transferência de conhecimentos, habilidades e destrezas. Em um sistema baseado na participação a prática educativa é parte integrante da própria ação da saúde. Participação, neste contexto, significa que as pessoas deverão tomar (assumir) o que por direito lhes pertence e não somente tomar parte em uma ação ou conjunto de ações decididas por outros (STARFIELD, 2002; CAMPOS *et. al.*, 2006; ROZEMBERG, 2006; MERHY, 2007).

O Quadro 1 sintetiza os principais resultados alcançados pelo projeto em dois anos de desenvolvimento.

Resultados alcançados

Desenvolvimento e manutenção de um grupo de trabalho virtual, no Facebook.

Desenvolvimento e veiculação de 20 programetes (mídias gravadas) sobre dicas de saúde e qualidade de vida.

Desenvolvimento parcial de 11 programetes institucionais sobre projetos de extensão da universidade, vinculados a diferentes centros e núcleos, abrangendo vários cursos da área da saúde.

Desenvolvimento de 33 programas "Diretoria, ao vivo, no período de maio de 2012 a janeiro de 2013.

Realização do Programa Diretoria especial, ao vivo, expandido, durante o 2º Fórum de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, em setembro de 2012.

Desenvolvimento de questionário eletrônico, via internet, para mapear os temas de interesse dos ouvintes.

Realização de 2 enquetes junto aos ouvintes (200 respondentes na primeira e 294 na segunda).

Desenvolvimento de 1 vídeo-documentário, premiado em 1º lugar no 50º Congresso Brasileiro de Educação Médica, realizado em São Paulo, SP, em outubro de 2012.

Articulação de 2 novos parceiros do projeto de extensão (Grupo da Foto e Site sobre saúde e qualidade de vida).

Articulação das ações na disciplina de graduação da psicologia e de saúde coletiva nos cursos de medicina e farmácia.

Sete trabalhos apresentados em eventos científicos em formato de apresentação oral, pôster e publicação em anais (04 em evento internacional, 01 em evento nacional e 02 em evento regional).

Quadro 1 – Síntese dos resultados alcançados com o projeto de extensão

Promoção de saúde no rádio em dois anos de desenvolvimento.

Fonte: Relatórios anuais do projeto de extensão submetidos à Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade de Passo Fundo.

No primeiro ano de desenvolvimento do projeto, a equipe de estudantes foi selecionada, com dificuldades e poucos avanços na operacionalização do grupo de trabalho, especialmente pela pouca experiência do coordenador em projetos de extensão e pelas incompatibilidades de horários conjuntos de trabalho. Há que se destacar também que nesta época a universidade estava implementando sua política de extensão de forma mais efetiva, ampliando o acesso e subsidiando professores e alunos no desenvolvimento dos projetos, culminando com o quadro de extensionistas em 2012.

Outra dificuldade era o fato do projeto agregar professores e alunos de vários cursos e que, portanto, possuíam horários distintos de trabalho, o que dificultava reuniões efetivas entre o grupo, já que este agregava acadêmicos dos cursos de comunicação, farmácia, medicina e psicologia. Esse problema foi superado ainda no mesmo ano, pela criação de um grupo fechado na rede social Facebook, no qual era possível combinar reuniões e eventos, postar documentos e interagir mesmo quando as pessoas não estavam presentes no dia marcado. A produção coletiva neste espaço pode ser exemplificada pela elaboração de trabalhos para eventos científicos.

Esta estratégia corrobora com evidências de outros autores sobre a capacidade das redes sociais articularem pessoas que produzem colaborativamente (MARTELETO, 2001; MANGIA e MURAMOTO, 2005; TELLES, 2011).

No início do projeto ainda se pensava em produzir somente mídias radiofônicas gravadas, do tipo programetes, compostas por dicas e informações em saúde,

direcionados por dúvidas das pessoas de convívio direto dos extensionistas. As temáticas eram simples, mas de relevância comunitária, alinhadas às prioridades do Ministério da Saúde, com ênfase na atenção primária à saúde. Os acadêmicos tinham a oportunidade de vivenciar um processo de aprendizagem não convencional, treinando habilidades de comunicação ao ter que redigir sinteticamente dicas de saúde, num formato de mídia radiofônica. Durante 2011, esta foi a principal ação do Projeto promoção de saúde no rádio.

A partir de 2012, com o amadurecimento do projeto e dos participantes, além dos avanços na produção dos programetes, decidiu-se, conjuntamente com a equipe técnica da rádio universitária, desenvolver um programa semanal ao vivo, com duração de 10 minutos, que abordasse assuntos alinhados as discussões de saúde do momento. Esta inserção era reproduzida durante um programa já existente na rádio, denominado Diretoria. Observamos que nesse formato de mídia os extensionistas puderam desenvolver melhor as habilidades comunicativas, divulgar informações mais aprofundadas sobre promoção de saúde aos ouvintes e, ainda, fortalecer a divulgação do projeto, visto que o mesmo ganhou mais tempo na programação da rádio.

Nesta etapa os extensionistas foram desafiados a se preocupar mais com a satisfação do público-alvo. Será que os ouvintes da rádio estavam, de fato, se beneficiando dessas informações? Então este dinamismo exigido pelo programa Diretoria fez, também, que os participantes buscassem mecanismos de interação com os ouvintes para readequar os programas e ações do projeto conforme as suas demandas. Convém destacar que, apesar dos programas de saúde

prioritários do governo sempre direcionar as nossas pautas e temáticas, também buscamos atender as necessidades dos nossos ouvintes.

Então surgiu o primeiro diagnóstico de temas de interesse dos ouvintes, realizado através de uma enquete com 200 pessoas, escolhidas de maneira aleatória, sendo preferencialmente ouvintes da rádio. Esse instrumento foi aplicado no primeiro semestre de 2012 e gerou uma lista de temáticas, que conduziu os programetes produzidos em 2012, e de alguns programas ao vivo.

Para qualificar e refinar os temas de interesse dos ouvintes realizou-se uma segunda enquete, através de um formulário eletrônico disponibilizado na Internet. Tornou-se uma estratégia relevante, pois foi desenvolvida na disciplina de Metodologia Científica do Curso de Psicologia, fazendo com que a extensão universitária retroalimente os processos de ensino e ocorra realmente de modo indissociado do fazer universitário.

Além disso, também foi desenvolvido em 2012 um e-mail de contato do projeto e uma Fan Page (3) no Facebook como mecanismo de interação com os ouvintes. O desafio no momento é tornar estes instrumentos mais efetivos e qualificados, que realmente aproximem os ouvintes da equipe do projeto.

Esta preocupação de afinar as demandas e dar respostas ao território exige dos extensionistas a compreensão de território, não apenas como os ouvintes da rádio vivem, mas a rede constituída de pessoas e contatos, conectadas pelas mídias. Milton Santos (1998) alerta que as redes se constituem de uma nova realidade, na qual o território pode ser formado de lugares

contíguos e de lugares em rede: as redes constituem uma realidade nova que, de alguma maneira, justifica a expressão verticalidade.

Como o projeto também se propõe a contextualizar a promoção de saúde por diferentes estratégias, outras mídias foram adotadas: a utilização da fotografia como mecanismo de sensibilização, humanização, expressão e comunicação; e o desenvolvimento de um vídeo-documentário.

A exposição fotográfica intitulada “Saúde para se ver” resgatou a necessidade de mudança no olhar, do empenho de colocá-lo em perspectiva para o outro. A fotografia surge então, como uma ferramenta capaz de dar certa tangibilidade a esta metáfora, despertando elementos cognitivos e afetivos em quem a produz ou aprecia, acordando a possibilidade de transformação. Uma prática pouco usual no desenvolvimento curricular dos cursos da área da saúde, que ainda privilegiam excesso de conteúdos e metodologias pouco interativas e mobilizadas de habilidades e competências não cognitivas.

O vídeo-documentário produzido sobre o tema “Vivenciar Saúde”, com o slogan “Faça o que eu digo, e também o que eu faço”, enfatizando a importância de os profissionais da saúde possuir bons hábitos de vida; mostra como, claramente, também se promove a saúde entre os professores e alunos participantes do projeto. Este trabalho recebeu o prêmio de melhor vídeo do Congresso Brasileiro de Educação Médica, realizado em São Paulo.

A adoção de outros formatos na produção das mídias, somado a apresentação de resultados parciais do projeto em eventos acadêmicos (Jornada de Extensão do Mercosul, Salão de Iniciação Científica e Mostra de Extensão) foi capaz de motivar os

extensionistas, dar mais coesão a equipe de trabalho por meio da valorização acadêmica, além de divulgar o projeto na instituição e fora dela.

Torna-se cada vez mais claro que o desenvolvimento de hábitos saudáveis, o conhecimento sobre como prevenir doenças e as informações qualificadas em saúde são mecanismos eficientes para evitar que as pessoas adoçam. Contudo, envolvem mudança de comportamento e o resultado final não depende apenas de quem informa, mas, acima de tudo, de quem se forma. Rozemberg (2006) afirma que o conhecimento só adquire relevância quando é aplicado, posto em prática, partilhado.

Embora tenhamos, hoje, uma população mais consciente quanto à necessidade da realização regular de atividade física, alimentação balanceada, medicina preventiva e outras atitudes promotoras de saúde, percebe-se a urgência de um maior impacto e consequente transformação social, haja vista o crescimento de doenças relacionadas a hábitos não saudáveis de vida. Estes são alguns dos objetivos da Política Nacional de Promoção de Saúde (BRASIL, 2006).

Na avaliação dos estudantes participantes do projeto de extensão é necessário avançar no comprometimento de parte dos membros da equipe, com ações mais criativas nos formatos dos programas ao vivo, nos mecanismos de interação com os ouvintes, e na elaboração de um projeto de pesquisa sobre o tema. Ao serem estimulados a resumir “em uma palavra” o significado do projeto na sua formação acadêmica,

responderam: interatividade, multidisciplinaridade, promoção de saúde, experiência, aprendizado, conhecimento, desafio.

Quiroga *et. al.* (2009) encontraram resultados semelhantes e relatam que a utilização da comunicação em projetos comunitários por meio dos seus diversos veículos orais, interpessoais, impressos e audiovisuais, além de informar e incentivar a participação das pessoas em atividades comunitárias promove também um sentimento de coletividade.

Quanto aos professores, as estratégias de superação dos desafios tem obtido êxito e exigido mais flexibilidade na condução do projeto, além da possibilidade de articular novos parceiros na instituição, e fora dela.

Ainda é incipiente avaliar o impacto do nosso projeto na população-alvo e na mudança de hábitos, que tragam mais saúde e qualidade de vida as pessoas, contudo comentários de satisfação dos ouvintes e participantes de nossas ações, bem como as frequentes sugestões de novas pautas exemplificam a aprovação do público beneficiado, revelando o alcance de nossos objetivos de educação em saúde e integração ensino-serviço-comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os princípios norteadores do SUS abrangem conceitos de promoção e prevenção de saúde, apesar de nenhuma das diretrizes enquadrarem a educação em saúde

3 *Fan Page* é uma interface específica do *Facebook* que tem como objetivo oferecer um recurso de interação e comunicação voltado especificamente para a divulgação de algo, nesse caso, do Projeto de Extensão. Trata-se de uma página “institucional”, com menos recursos interacionais, mas que pode ser seguida pelos interessados.

como tema principal, o que reflete a dificuldade que ainda é enfrentada em utilizá-la como uma maneira de efetivamente promover a saúde da população.

Sabendo que a era digital ampliou consideravelmente o volume de informações a que as pessoas têm acesso, houve maior interesse por informação científica divulgada pelo rádio, televisão, jornais, revistas e internet, e, por isso, o Saúde na Rádio é um projeto que promove a saúde, por divulgar informações qualificadas, informando e educando a população-alvo.

As práticas e intervenções em saúde como práticas educativas, baseadas na metodologia de participação, deixam de ser um processo de persuasão ou de transferência de informação e passa a ser um processo de capacitação de indivíduos e de grupos para a transformação da realidade, condição essencial aos profissionais de saúde.

Foi possível a percepção de que o projeto Promoção de saúde no rádio ainda está crescendo e se desenvolvendo, havendo, pois, algumas dificuldades a serem enfrentadas. Exemplo disso é o fato de ainda não haver uma ferramenta ideal para contato com os ouvintes, e por isso, pesquisas de temas preferenciais e do impacto do projeto na população até o momento ainda não são fidedignas.

Entretanto, já se pode notar, por meio de comentários que recebemos e sugestões de novos temas, que o projeto está sendo cada vez mais reconhecido e já está colaborando positivamente para a promoção de saúde e qualidade de vida na população ouvinte.

Por fim, no âmbito da formação entendemos que este projeto é uma estratégia efetiva de aprendizagem interprofissional e um “laboratório” de produção de tecnologias de promoção de saúde, capaz de integrar o

ensino, a pesquisa e a extensão às necessidades do território que está em nosso entorno, sem desconsiderar as demandas do mundo globalizado.

REFERÊNCIA

ALBUQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. **A educação popular na atenção básica à saúde no município**: em busca da integralidade. Interface, Botucatu, v. 8, n. 15, p. 259-274, ago. 2004.

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Editora da Univille, 2004. 146 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p.

CAMPOS, G.W.S. et al. **Avaliação da política nacional de promoção de saúde**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 745-749, jul./set. 2004.

_____. et. al. (Orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed.Fiocruz, 2006. 871 p.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Resolução n. 4, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>>. Acesso em: 06 dezembro 2012.

FERRARETTO, L.A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. 375 p.

MANGIA, E.F.; MURAMOTO, M.T. **O estudo de redes sociais: apontamentos teóricos e contribuições para o campo da saúde**. Rev. Ter. Ocup. Univ., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 22-30, 2005.

MARTELETO, R. M. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>>.
Acesso em: 9 ago. 2012.

MERHY, E.E. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 296 p.

QUIROGA, A. M. et al. **A contribuição da comunicação social na extensão universitária: a experiência do programa Para Saber Viver da Univali/SC**. Revista Ciência em Extensão, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 126-132, jan./jun. 2009.

RADIS: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE. Rio de Janeiro: ENSP. 1982-2015. Mensal. Disponível em: <<http://www4.ensp.fiocruz.br/radis/index.html>>. Acesso em: 15 set. 2009.

RANGEL-S, M.L. **Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle – propostas inovadoras**. Interface- comunicação, saúde educação, Botucatu, v. 12, n. 25, p. 433-41, abr./jun. 2008.

ROZEMBERG, B. Comunicação e participação em saúde. In: CAMPOS, G.W.S. et al. (Orgs.) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed.Fiocruz, 2006. Parte IV, cap. 23, p. 741-766, 2006.

SANTOS, M. O conceito de território segundo Milton Santos. In: SANTOS, M. et al. (Orgs.). **Território: globalização e fragmentação**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SAUPE, R.; WENDHAUSEN, A.L.P. **Interdisciplinaridade e saúde**. Itajaí: Univali, 2007. 190p.

SILVA, J.L.O.A. **Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2007. 118 p.

STARFIELD, B. Coordenação da atenção – juntando tudo. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE (org). **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/ Ministério da Saúde. 2002. p. 365-414.

TELLES, A. **A Revolução das Mídias Sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais**. São Paulo: M.Books do Brasil, 2011. 200 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Framework for action on interprofessional education & collaborative practice**. Geneva: WHO, 2010. 64 p.